

## PERFIL DOS CRIADORES DE OVINOS DA REGIÃO CENTRO-NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS

Ana Luíza Silva Guimarães<sup>1</sup>, Dêmis Carlos Ribeiro Menezes<sup>1</sup>, Jéferson de Alexandre Pessoa<sup>2</sup>, Hélio de Souza<sup>3</sup>, Érika Jardim da Fonseca<sup>1</sup>, Cláudio Luis Damé Sayão Lobato<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Médicos Veterinários da Secretaria de Estado da Agricultura, ana.silva@seagro.to.gov.br

<sup>2</sup>Médico Veterinário da ADAPEC, jefersonpessoa@adapec.com.br

<sup>3</sup>Zootecnista do RURALTINS, heliosouza@ruraltins.to.gov.br

**RESUMO:** No Tocantins a ovinocultura é dividida em criadores em nível de agricultura familiar e os que utilizam animais de alto valor genético. Essa pesquisa teve como objetivo descrever o perfil sócio-econômico de criadores de ovinos na região Centro-Norte do estado. No mês de junho de 2009 foram realizadas visitas a doze propriedades dos criadores de ovinos associados na COPEROVINOS, nos municípios de Colinas, Presidente Kennedy, Bernardo Sayão, Couto Magalhães e Pequizeiro, localizados no Centro-Norte do Tocantins e aplicado um questionário individual para coleta de informações sobre características produtivas de manejo geral do rebanho ovino, bem como aspectos sócio-econômicos dos produtores. Observou-se que todos praticam a agropecuária empresarial, onde a atividade principal em 75% era a bovinocultura de corte, 16,7% bovinocultura de leite e 8,3% a ovinocultura. Todas possuíam aprisco, sendo 58,3% de chão batido, e 41,7% suspenso. A vermifugação era realizada no intervalo de 60 a 90 dias em 50% das propriedades e quando aparecia algum animal apresentando sintomas em 41,7%. A utilização de vacinação era praticada por apenas 50% dos criadores, para a prevenção de clostridioses. Com relação ao consumo de sal mineral, 50% das propriedades utilizavam o sal específico para ovinos e 50% utilizavam sal para bovinos. A ovinocultura ainda é uma atividade secundária para os criadores, no entanto verificamos que as práticas de manejo estão sendo utilizadas para melhoria do plantel.

**PALAVRAS-CHAVE:** ruminantes, manejo, ovinocultura

## PROFILE OF SHEEP BREEDERS OF THE NORTH CENTRAL REGION OF THE STATE OF TOCANTINS

**ABSTRACT:** Tocantins in the sheep industry is divided into breeders in the level of family farms and those using animals of high genetic value. This study aimed to describe the socio-economic profile of sheep farmers in central-north of the state. In June 2009, visits were made to twelve properties of sheep associated in COPEROVINOS in the cities of Hills, President Kennedy, Bernardo Sayão, Couto Magalhães and Pequizeiro, located in central and northern Tocantins and applied a questionnaire to collect individual information on traits of general management of sheep flocks as well as socio-economic producers. It was observed that all practice farming business, where the main activity was 75% beef cattle, dairy cattle 16.7% and 8.3% sheep industry. All had their fold, and 58.3% pure earth, and 41.7% drop. The deworming was conducted in the range of 60 to 90 days in 50% of the properties and when any animal showing symptoms appeared in 41.7%. The use of vaccination was practiced by only 50% of breeders for the prevention of clostridial. Regarding consumption of mineral salt, 50% of farms used the specific salt for sheep and 50% used salt for cattle. The sheep industry is still a sideline for farmers, however we found that management practices are being used to improve the squad.

**KEYWORDS:** ruminants, management, sheep

## INTRODUÇÃO

No Tocantins o ovinocultura teve um crescimento acima da média nacional nos últimos 10 anos, chegando em 2010 com um plantel de 100.000 animais, segundo dados da Agência de Defesa Agropecuária. O Governo do Estado através da Secretaria da Agricultura – SEAGRO em parceria com universidades e institutos de ensino estão fomentando esta atividade, no desenvolvimento de várias pesquisas. No estado a ovinocultura é dividida em criadores em nível de agricultura familiar e criadores que utilizam animais de alto valor genético. A análise do perfil socioeconômico e produtivo do sistemas de produção torna-se um excelente instrumento para delineamento das ações prioritárias de intervenção (SOUZA, et al, 2009). Além disso, são constantemente realizados observando práticas de manejo que interferem significativamente na produção de acordo com Alencar et al, (2010) e Santos et al, (2006). Já que em muitas propriedades, utiliza-se uma mão de obra não qualificada, que não identificam seus animais, não possuem registros de produção, a maior parte realiza outro tipo de exploração, quase todas as realizam manejo sanitário razoável, criam em forma extensiva, não ministram sal mineral ou concentrado e realizam monta natural (QUIRINO et al, 2004)

Considerando-se a inexistência de estudos que abordem a realidade da ovinocultura no estado do Tocantins, esta pesquisa teve como objetivo descrever o perfil sócio-econômico de criadores de ovinos na região Centro-Norte do estado.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado com criadores sócios da Comissão Permanente de Ovinocultura – COPEROVINOS, sediada no município de Colinas do Tocantins. No mês de junho de 2009 foram realizadas visitas a doze propriedades dos criadores de ovinos associados na COPEROVINOS, nos municípios de Colinas, Presidente Kennedy, Bernardo Sayão, Couto Magalhães e Pequizeiro, localizados no Centro-Norte do Tocantins e aplicado um questionário individual para coleta de informações sobre características produtivas de manejo geral do rebanho ovino, bem como aspectos sócio-econômicos dos produtores. Sendo entrevistado diretamente o proprietário responsável pelo rebanho. Os resultados das entrevistas foram organizados e apresentados de forma descritiva em termos de freqüências e percentuais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a avaliação dos dados contidos nos questionários aplicados aos 12 associados da COPEROVINOS, observou-se que todos praticam a agropecuária empresarial, em médias e grandes propriedades rurais, onde a atividade principal em 75% delas é a bovinocultura de corte, 16,7% bovinocultura de leite e 8,3% a ovinocultura de corte. No que se refere ao manejo reprodutivo dos animais, uma(8,3%) propriedade fazia controle de monta, justamente a que se destinava exclusivamente a criação de ovinos e o restante deixava os animais todos juntos sem controle reprodutivo e separação por sexo e idade, mas tinham a preocupação de trocar o reprodutor periodicamente para evitar cruzamentos entre parentes. Na propriedade onde havia controle reprodutivo, os animais eram divididos em lotes de acordo com sua categoria. No tocante ao regime de criação, todas as propriedades adotavam o regime semi-extensivo. Todas as propriedades possuíam aprisco, sendo 58,3% de chão batido, construídos com material proveniente da propriedade e 41,7% suspenso utilizando-se madeira serrada. Não se observou nas propriedades pedilúvio, área de isolamento para animais doentes e esterqueira. A escrituração zootécnica, com ficha individual ou coletiva do rebanho, só foi verificada em uma propriedade, fato que dificulta o controle das atividades produtivas do rebanho. Resultados semelhantes aos de Quirino et al (2004). Quando se avaliou o manejo sanitário registrou-se que todos os criadores faziam uso de vermífugos para o controle de endoparasitos com troca dos mesmos anualmente. No entanto, nenhuma dessas propriedades realizava exames de fezes para auxiliar a vermifugação, que era realizada periodicamente no intervalo de 60 a 90 dias em 50% das propriedades, de 6 em 6 meses em 8,3% e quando aparecia algum animal apresentando sintomas

em 41,7% das propriedades. A utilização de vacinação era praticada por apenas 50% dos criadores, que a utilizavam para a prevenção de clostridioses, diferente dos resultados de Sousa et al(2002), onde os criadores de ovinos utilizam apenas a vacina anti-rábica. O manejo alimentar dos animais, era a pasto de capim braquiaria e massai, não havia utilização silagem ou feno. Com relação à suplementação alimentar, somente 16,6% dos produtores suplementava seus animais com ração concentrada a base de farelo de soja e farelo de milho, comprados separadamente e misturados na propriedade. Os outros 83,4% dos criadores não oferecia nenhum tipo de suplementação alimentar. Com relação ao consumo de sal mineral, 50% das propriedades utilizavam o sal específico para ovinos e 50% utilizavam sal mineral de bovinos. O importante é que todos os criadores afirmaram saber dos benefícios do produto para o desempenho dos animais. O grupo de criadores mostrou-se bem informado quanto à criação de ovinos, além disso, praticavam de forma efetiva o associativismo na compra e venda de insumos e animais vivos ou abatidos, já que faziam tudo de forma conjunta. A participação do grupo em capacitações, serviu para aperfeiçoar as práticas de manejo, mesmo assim muito ainda deve ser melhorado.

### CONCLUSÕES

A ovinocultura ainda é uma atividade secundária para os criadores, como podemos perceber, no entanto verificamos que as práticas de manejo estão sendo utilizadas para melhoria do plantel. Além disso, a busca por capacitações está sendo de iniciativa dos criadores.

### AGRADECIMENTOS

Agradeço aos ovinocultores da COPEROVINOS, por terem se disponibilizado a responder o questionário e ao apoio institucional da SEAGRO.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, S. P.; MOTA, R. P.; COELHO, M. C. O. C. et al. Perfil sanitário dos rebanhos caprinos e ovinos no sertão de Pernambuco. **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 131-140, jan./mar. 2010.

QUIRINO, C. R.; COSTA, R. L. D.; SILVA, R. M. C. et al. Implementação da Escrituração Zootécnica e Registros de Produção e Reprodução em Propriedades de Criação de Ovinos na Região Norte Fluminense. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.

SANTOS, W. B.; AHID, S. M. M.; SUASSUNA, A. C. D. Aspectos epidemiológicos da caprinocultura e ovinocultura no município de Mossoró (RN). **A Hora Veterinária**, ano 26, n. 152, 2006.

SOUZA, M. E. C.; FEITOSA, G. S.; SILVA, D. F. et al. Diagnóstico do Sistema Produtivo dos Ovinocaprinocultores do Município de Itinga, Médio Vale do Jequitinhonha – MG. **Revista Brasileira de Agroecologia**. nov. vol. 4 No. 2, 2009.